

SUSTO. Má conservação de estruturas metálicas de sustentação teria causado problema

Forro de gesso desaba em corredor da Ufal

Incidente foi registrado no início da manhã de ontem e não deixou ninguém ferido; setor de Infraestrutura da instituição iniciou reparos no local

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A queda de cinco das inúmeras placas de gesso sobre o corredor do bloco 14, anexo à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), não feriu nenhum acadêmico ou funcionário, mas "bombou" em rede social e chamou a atenção para a conservação das estruturas metálicas de sustentação deste tipo de proteção.

O incidente foi registrado às 8h, quando não haveria alunos em sala de aula. Mesmo assim, supostos estudantes postaram em página que aborda o cotidiano da capital o seguinte comentário: "E o professor ainda disse: deve ter si-

do só o vento que fechou uma porta".

A assessoria de imprensa da instituição reconheceu, no entanto, que a disseminação da informação por meio da internet, sem que houvesse checagem da informação, chamou a atenção da sociedade para um fato "muito simples" e que não pôs em risco a vida de ninguém.

Diante da rápida "viralização" (repercussão em rede social) da imagem dos restos de gesso no piso do bloco 14, coube à cúpula da instituição escalar o engenheiro civil Amauri Cavalcante, gerente de obras da Ufal, para explicar a "simplicidade" do episódio.

Ele explicou à **Gazeta** que o desprendimento do pedaço de gesso foi con-



MARCELO ALBUQUERQUE

Área onde houve o desabamento, no bloco 14 da Ufal, foi isolada com cadeiras; por sorte, não houve feridos

sequência da oxidação das hastas de ferro que dão sustentação ao forro. "Coisa muito simples, muito elementar", avaliou.

O engenheiro civil reforçou ainda a "preocupação" de seus colaboradores para com a segurança da estrutura dos demais prédios daquela academia,

em sua maioria edificadas há mais de 25 anos.

"Não havia como prever a queda do gesso porque não havia sinal de alteração no forro", explicou. "Identificamos a oxidação (deterioração) das aquelas ferragens. Isso explica a queda das placas".

Diante do incidente, ele

fez opção pela derrubada de todo o forro.

"Depois da remoção da estrutura, vamos pintar a laje de branco e eliminar quaisquer riscos de novos acidentes", disse. Por meio de rede social, acadêmicos sugeriram a existência de problemas em outros prédios. ●

GRACILIANO.

Comunidade escolar faz ato contra a violência

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Com uma caminhada pelas ruas centrais do bairro Graciliano Ramos, alunos, professores e coordenadores do Colégio Dinâmico cobraram o fim da violência em Alagoas. Cartazes e faixas destacaram o clamor de adolescentes e jovens em defesa de uma cultura de paz. "Sempre discutimos as questões que levem nossos alunos a refletir de forma crítica sobre o mundo à sua volta", disse o vice-diretor da unidade da rede particular de ensino, Weider Santos.

O objetivo da passeata foi dar um exemplo de cidadania e participação, cobrando organizadamente um direito comum: a segurança pública.

O movimento, realizado na manhã de ontem, mobilizou a comunidade no entorno do colégio.

"A vizinhança entendeu que a luta pela paz em nosso estado carece da participação". ●